

Reformas, tema que Sarney leva a Geisel

O Senador José Sarney pedirá uma audiência ao Presidente da República, amanhã ou depois, a fim de discutir a possibilidade de apresentar um substitutivo ao projeto de reformas constitucionais, aceitando algumas das muitas sugestões e emendas de parlamentares arenistas, agora que se tornou improvável a participação do MDB na aprovação da proposição.

O Sr José Sarney já manteve um encontro com o Senador Petrônio Portella, conversou com o Ministro Golbery do Couto e Silva e com o General João Baptista Figueiredo, quando teve oportunidade de fazer uma exposição a respeito das repercussões que o projeto alcançou dentro do Congresso, assim como do conjunto de idéias apresentadas.

Logo que tomou conhecimento das emendas oferecidas pelo MDB, sobretudo de um substitutivo assinado pelos Senadores Marcos Freire e Teotônio Villela, aquele da Oposição, este da Arena de Alagoas, o Senador José Sarney passou a desconfiar da possibilidade de franca colaboração oposicionista com a proposta do governo.

De acordo com a argumentação desenvolvida pelo relator do projeto de reforma constitucional, propondo a revogação da Lei Falcão, a eliminação da figura do Senador indireto e o restabelecimento de uma democracia plena, com a convocação de Assembleia Constituinte, o MDB demonstrou que não se achava disposto a negociar o grau de uma abertura, colocando temas políticos explosivos e inaceitáveis para o Governo.

Depois do encontro que teve com o Deputado Laerte Vieira, terça-feira última, o Senador José Sarney convenceu-se de que estava certo. O deputado catarinense, credenciado pela direção do partido, comunicou-lhe que o MDB só estava disposto a colaborar para a aprovação da reforma constitucional proposta, se o governo aceitasse eliminar o biônico e revogar a Lei Falcão.

Na audiência que terá com o Presidente Geisel, nas próximas horas, o Senador José Sarney colocará os pleitos oposicionistas. Como os considera inaceitáveis para o governo, pedirá autorização ao Presidente da República e, também, à direção arenista, para preparar o esboço de um substitutivo.

Algumas das mais expressivas lideranças do governo dentro do Congresso acham que não tem sentido preparar um substitutivo, se as modificações pretendidas, como o confessa o próprio relator, são de pequena importância. O substitutivo somente se justificaria se o governo concordasse com alterações substanciais, o que não ocorre.

O Senador José Sarney já anunciou que só admite algumas pequenas alterações. Uma para minimizar ou abrandar as exigências relacionadas com a criação e funcionamento de novos partidos; outras para apenas aclarar o texto do projeto que dispõe a respeito da decretação de medidas de emergência pelo Presidente da República.